

A leitura à primeira vista ao piano: *Four Star Sight-Reading and Ear Tests*, de Boris Berlin e Andrew Markow

GTE 01 - A pedagogia do piano em perspectiva: dimensões reflexivas e práticas

Comunicação

Pedro Henrique Brinck Camargo
Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto
Departamento de Música
pedro.henrique.camargo@alumni.usp.br

Fátima Graça Monteiro Corvisier
Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto
Departamento de Música
fatimacorvisier@usp.br

Resumo: O presente trabalho é um recorte de uma pesquisa sobre leitura musical à primeira vista ao piano (LMPVP) iniciada no Programa de Tutoria da Universidade de São Paulo em 2015/2016 e continuada nas disciplinas Pedagogia do Piano I e II. A partir do levantamento bibliográfico e sua revisão sistemática, foi proposta uma análise de diversos métodos. Optamos por explorar neste trabalho os aspectos didático-pedagógicos do método *Four Star Sight-Reading and Ear Tests*, escrito por Boris Berlin e Andrew Markow, não analisado em outros trabalhos recentes sobre o assunto. Além das sequências didáticas, avaliamos o encadeamento das atividades propostas e suas relações com o ensino da competência leitura à primeira vista ao piano. Observou-se que as sequências didáticas do conteúdo desse material precisam ser trabalhadas de forma coerente com as propostas de ensino de piano e seu repertório. Nenhum material abarcará todas as necessidades individuais de cada aluno, o que também é observado no método avaliado, tornando necessário o complemento das atividades de leitura, através de interfaces mais efetivas com a percepção musical, com a teoria e análise e com a utilização de um repertório mais variado que possa desafiar e desenvolver essa competência.

Palavras-chave: Leitura à Primeira Vista ao Piano; Sequência Didática; Ensino do Piano.

Introdução

A capacidade de leitura à primeira vista ao piano e como desenvolvê-la é um assunto recorrente no ensino do instrumento. A dificuldade de sistematização que engloba os elementos essenciais para o seu desenvolvimento torna o ensino da leitura à primeira vista, no dia a dia da aula de piano, um problema a ser contornado. Entretanto, verifica-se que no nosso país, ainda são pouco conhecidos os diversos materiais específicos para trabalho dessa

competência. Outro problema é a escassez de publicações em português. O presente trabalho é recorte de pesquisa bibliográfica sobre a leitura musical à primeira vista ao piano iniciada em 2015-2016 pelo Programa de Tutoria da Universidade de São Paulo no PianoLab do Departamento de Música da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, e continuada nas disciplinas Pedagogia do Piano I e II. A partir da revisão sistemática da bibliografia foram analisados alguns métodos de ensino de leitura à primeira vista nos quais buscou-se identificar algumas características do sequenciamento didático e sua relação com as habilidades mobilizadas no ensino desta competência para iniciantes.

A leitura à primeira vista ao piano como competência

A leitura musical à primeira vista é considerada uma competência imprescindível para quaisquer músicos, sejam estes músicos em formação, profissionais ou até mesmo amadores. As atividades de colaboração musical, bem como a escolha e aprendizagem de novo repertório, demandam fluência de leitura, da qual a boa leitura à primeira vista é um dos fundamentos. Nos últimos anos, diferentes pesquisas têm apontado direções que professores podem tomar quanto ao ensino da leitura à primeira vista, bem como as justificativas dessas direções didáticas baseadas tanto em observação quanto em pesquisas científicas.

A leitura musical à primeira vista articula simultaneamente um complexo número de habilidades e saberes que incluem escuta ativa, cognição musical (entenda-se por domínio dos aspectos musicais como leitura rítmica, melódica, harmônica, textura, etc.), destreza ao instrumento (domínio da escrita específica para o instrumento e dos seus aspectos técnicos), memória e capacidade de resolver problemas (LEHMANN & McARTHUR, 2002, p.135). Essas habilidades, individualmente, não garantem uma boa leitura à primeira vista, porém são bons indicadores da capacidade de um músico de ler e interpretar bem uma obra desconhecida ao primeiro contato (HAYWARD & GROMKO, 2009, p.33). A partir do repertório, o pianista que entra em contato com diferentes tipos de escrita e suas características terá no seu “arsenal” de habilidades mais subsídios para o desenvolvimento sólido da competência leitora.

A leitura musical à primeira vista ao piano, doravante LMPVP, mobiliza saberes teóricos, habilidades auditivas, visuais, motoras e uma constante adaptação a situações novas.

Por mobilizar saberes, atitudes e habilidades, podemos considerá-la uma competência¹. Perrenoud define o conceito de competência como “*uma capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar situações*” (PERRENOUD, 2000, p.15 – grifos do autor). Perrenoud ainda acrescenta que (apud. ZABALA e ARNAU, 2010, p.34):

(...) competência é a aptidão para enfrentar, de modo eficaz, uma família de situações análogas, mobilizando a consciência, de maneira cada vez mais rápida, pertinente e criativa, múltiplos recursos cognitivos: saberes, capacidades, microcompetências, informações, valores, atitudes, esquemas de percepção, de avaliação e de raciocínio. (PERRENOUD apud ZABALA e ARNAU, 2010, p.34).

O professor de piano no Brasil encara situações desafiadoras quanto ao desenvolvimento dessa competência, tanto pela escassez de material didático sobre LMPVP em língua portuguesa, quanto pelo difícil acesso e distribuição de materiais. Embora os materiais didáticos possam ser um excelente ponto de partida para aqueles que desejam sistematizar o processo ensino-aprendizagem desta competência, nenhum material é completo em todos os aspectos considerados pelas pesquisas na área.

Considerando que os métodos de LMPVP têm o papel de sequenciar, mediar, desenvolver habilidades e integrá-las simultaneamente para o desenvolvimento da competência, espera-se que uma análise dos métodos considere os aspectos didático-pedagógicos bem como dos sequenciamentos didáticos propostos pelos autores. Zabala (1998, p.53) afirma que:

Das diferentes variáveis que configuram as propostas metodológicas, analisaremos primeiro a que é determinada pela série ordenada e articulada de atividades que formam as unidades didáticas. Situamos esta variável em primeiro lugar porque é a mais fácil de reconhecer como elemento diferenciador das diversas metodologias ou formas de ensinar. Os tipos de atividades, mas sobretudo sua maneira de se articular, são um dos traços diferenciais que determinam a especificidade de muitas propostas didáticas (ZABALA, 1998, p.53, grifos nossos).

Assim, o elemento que caracteriza a unidade do método é a sistematização e proposição das atividades (Ibidem, p.53). Embora a análise dos materiais didáticos nos

¹Estamos nos apoiando nas discussões da Educação sob a ótica de Zabala e Perrenoud pensando nas possibilidades de ensino da leitura à primeira vista ao piano. Devemos compreender que a competência é um processo, e não um comportamento e objeto qual se tem ou não tem, logo, não devemos pensar o aluno incompetente, mas aluno em processo de desenvolvimento da competência.

ofereçam subsídios para prática de ensino, precisamos entender que essas análises de materiais didáticos não são a única forma de compreender a trama de condicionantes e complexidades que perpassam a prática de ensino.

Dado que muitos aspectos didático-pedagógicos devem ser considerados no ensino da LMPVP, as diferentes abordagens acabam por vezes priorizar o desenvolvimento de certas habilidades em detrimento de outras, e é importante para o professor de piano compreender as possibilidades e limites de cada método e como eles podem ser utilizados dentro da sala de aula para os diferentes níveis de instrução musical. São necessários mais estudos sobre as estratégias didático-pedagógicas e sequências didáticas a serem utilizadas no ensino da leitura à primeira vista nas aulas de piano (WRISTEN, 2005, p.54). As direções pedagógicas tendem a permanecer as mesmas ao afirmar que as melhoras no desempenho na LMPVP incluem atividade de colaboração musical, ensino do *chunking*², estudo sistemático da percepção e teoria musical. A falta de indicações específicas para o estudo dessa competência resulta em dificuldades no planejamento e uso do material pedagógico disponível, bem como direções demasiado genéricas que por vezes não oferecem ferramentas suficientes para solução dos problemas encontrados no desenvolvimento da LMPVP no contexto de sala de aula e mesmo da prática individual. Das estratégias mais comumente ensinadas estão: tentar olhar à frente do que se toca, analisar silenciosamente a música, estudar as estruturas rítmicas mais recorrentes na música ocidental.

Aspectos cognitivo-motores da leitura

A LMPVP é complexa por se utilizar de vários dos sentidos ao mesmo tempo, dentre eles visão, audição, tato e o próprio programa motor para a execução musical (DEZEMBRO, 2009, p.14). O olho humano se direciona para um ponto, o alvo visual, criando assim um foco, chamado ponto de fixação. A fixação permite então que se forme a imagem do alvo. Para que ocorra a mudança de focos para construção de uma imagem maior, o olho faz uma série de rápidos movimentos, chamados movimentos sacádicos (sacadas), de modo que o olho consiga rapidamente formar uma imagem complexa. Os olhos estão constantemente em alternância entre sacadas e fixações (RAYNER, 1998 apud YOKOMIZO et al., 2008, p.122). Do ponto de

² Chunking, a grosso modo, é o agrupamento de informações musicais de modo significativo. Ver página 6.

vista do processamento de informações, os pontos de fixação são os de maior interesse em relação às sacadas, já que a informação visual não é colhida entre as sacadas muito curtas e, portanto, não são armazenadas ou processadas pelo Sistema Nervoso Central (YOKOMIZO et al., 2008, p.132). Quanto maior a quantidade de sacadas mais complexa é a formação coerente de uma imagem. Com o desenvolvimento da habilidade de interpretar os sinais gráficos – i.e. no caso da música, a notação musical – há a diminuição da quantidade de movimentos sacádicos necessários para processar a formação da imagem (LEHMANN; McARTHUR, 2002, p.139).

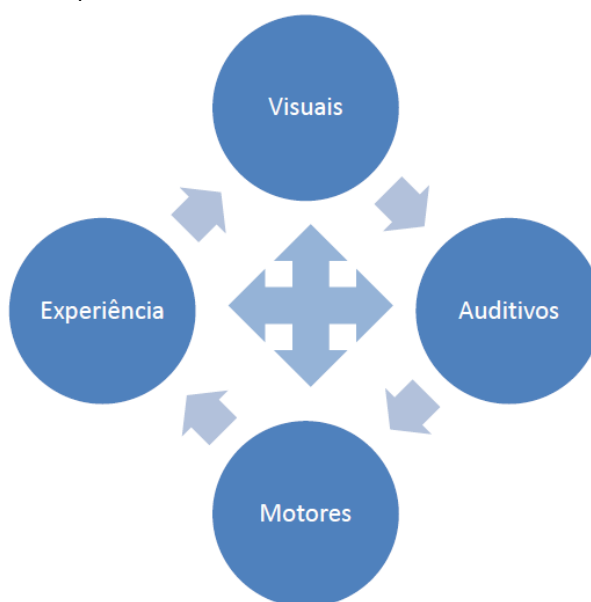
Durante o processo de aprendizado da leitura de texto (com amadurecimento corporal e intelectual) há uma queda no número de sacadas bem como aumento da amplitude das mesmas de forma que a pessoa seja capaz de captar mais informações com menor número de sacadas e uma diminuição na média de duração das fixações (YOKOMIZO et al., 2008, p.136). O processo, embora similar em alguns aspectos na leitura musical, apresenta diferenças que podem dificultar o processo de leitura da partitura. Como o texto, a notação musical é lida da esquerda para a direita, porém diferente do texto literário, a notação musical consiste em gráficos que convertem informações sonoras em notação escrita distribuída verticalmente e horizontalmente (HAYWARD; GROMKO, 2009, p.27). Para o bom leitor musical é necessário o desenvolvimento da habilidade de ler em “zigue-zague” (de baixo para cima e da esquerda para direita) com fluência, de forma que ele consiga entender a estrutura harmônica, bem como polifônica (SLOBODA, 2008 apud RISARTO, 2010, pp.67-68). Também diferente do texto, a notação musical não é claramente organizada com sinais óbvios de pontuação e espaços como os que separam as palavras. O músico precisa organizar a notação de maneira que as informações façam sentido, o termo *chunking* é utilizado para a organização da música em estruturas que sejam compreendidas dentro de um todo, e as estruturas organizadas são chamadas de *chunks*. É necessário desenvolvimento da habilidade de tornar estruturas musicais (grupos de notas, acordes, motivos rítmicos e melódicos, frases etc.) em texto compreensível (*chunking*), uma vez que a leitura nota por nota seria por demais ineficiente (equivaleria ler um texto apenas soletrando as palavras), de modo que os olhos precisam se mover de forma a captar a maior quantidade de informações possíveis em uma fixação (LEHMANN; McARTHUR, 2002, p.139). Leitores musicais mais experientes tendem a necessitar de menos fixações e sacadas para organizar a partitura em estruturas com significado musical, como também tendem a enxergar maior quantidade de informações

musicais (LEHMANN; McARTHUR, 2002, p.139). Sobre os bons leitores Wristen (2005, p.48) apontou que bons leitores tendem a ler à frente de onde estão tocando, e, portanto, são capazes de manter um discurso musical mais coerente. Essa diferença entre o que está sendo tocado e lido é chamado de *Eye-Hand Span*, que define a quantidade de informações musicais extraídas de um ponto de fixação (LEHMANN; McARTHUR, 2002, p.139). O *Eye-Hand Span* não é de todo fixo e pode se encurtar ou alongar de acordo com as estruturas musicais, de forma que se a frase excede em poucas notas o *Eye-Hand Span*, este se alonga para incluir tais informações, e o oposto também é verdadeiro, se o fim de uma frase tiver menos notas que o *Eye-Hand Span*, este se encurta (LEHMANN; McARTHUR, 2002, p.139).

Hayward & Gromko (2009, p.29), destacaram como o ensino da percepção musical melhorou o desempenho dos estudantes de música durante a leitura, pela integração da audição, visão e processamento sinestésico. Perceberam também que seria possível prever quem seria um bom leitor pela sua capacidade de executar ritmos à primeira vista, como também de compreender ritmos e as cadências mais recorrentes, auditivamente. Observou-se uma forte correlação entre “tirar música de ouvido” e um bom desempenho durante a interpretação musical à primeira vista. Os dados das pesquisas revelaram que leitores com melhor formação na percepção musical, apresentam também melhores resultados como bons leitores (HAYWARD; GROMKO, 2009, p.29).

Também se observa uma relação entre a destreza motora e uma boa técnica musical com melhores resultados durante a LMPVP. Segundo Richman (1986, p.31) além de bom domínio técnico-musical do instrumento, bons leitores também possuem um melhor domínio da topografia do teclado. Dominar a topografia do teclado, e, portanto, possuir um senso maior de localização no instrumento certamente pode contribuir para diminuição dos erros durante a leitura. Dessa forma, há de se observar que todos os fatores da leitura musical e interpretação se regulam de forma integrada (motores, auditivos, visuais e repositório de experiências) atuando em conjunto durante a LMPVP (Figura 1). Porém, é necessário frisar que as habilidades sozinhas e dissociadas não garantirão um bom desempenho na leitura, somente a mobilização associada e simultânea das habilidades se traduzem em uma boa execução musical à primeira vista (HAYWARD; GROMKO, 2009, p.33).

Figura 1: Esquema dos intercâmbios entre habilidades envolvidas na LMPVP
Fonte: Esquema desenvolvido pelos autores.



Leitores menos experientes tendem a ler nota-a-nota, diferente dos bons leitores (LEHMANN & McArthur, 2002, p.139; WRISTEN, 2005, p.49). Penttinen & Huovinen (2011, p.199) afirmam que leitores menos habilidosos tendem a cometer mais erros de ritmo em detrimento das alturas se comparados a leitores mais habilidosos. Também afirmam que leitores iniciantes tendem a se apoiar mais no estímulo visual enquanto leitores habilidosos trabalham conjuntamente a audição e visão durante o processo de interpretação à primeira vista.

Análise do método *Four Star Sight-Reading and Ear Tests*

Na pesquisa original foram analisados os seguintes métodos: Boris Berlin e Andrew Markow – *Four Star Sight-Reading and Ear Tests* (2002); Daphne Sandercock – *Help Yourself to Sight-Read* (1979); Hannelore Bucher – *Leitura à Primeira Vista: A Ciência da Conquista* (2009); John Kember – *Piano Sight-Read: A Fresh Approach* (2004) e Wilhelm Keilmann – *Introduction to Sight-Reading* (1972). A escolha por discutir no presente trabalho apenas o material didático do Boris Berlin se dá pelo fato de que pesquisas recentes realizadas por Sampaio (2017) e Sampaio e Santiago (2018) abordaram os outros métodos acima citados.

Foram observados como se estruturaram as sequências didáticas e os aspectos de uma boa performance à primeira vista, que envolvem: domínio da topografia do teclado,

emprego do dedilhado, precisão rítmico-melódica e organização da música em estruturas significativas para a leitura musical. No método em questão foram avaliados os seguintes pontos:

- Ensino da topografia do teclado;
- Instrução para não olhar para o teclado durante a leitura;
- Ensino do dedilhado;
- Aplicação da divisão rítmica;
- Aplicação da leitura melódica;
- Ensino do *chunking* – Agrupamento e compreensão de estruturas.
- Interface com a percepção musical

Esse método foi escrito como material didático suplementar de preparação para as provas de Piano do Royal Conservatory of Music (RCM) do Canadá; assim como as provas de nivelamento do National Guild of Piano Teachers e da Music Teachers National Association (MTNA) dos Estados Unidos (BERLIN; MARKOW, 2002, vol.1, p.2). O método se distribui em onze volumes (um introdutório e volumes de 1 a 10) que englobam toda a formação pedagógica do estudante de piano, desde seus estágios de iniciação musical ao instrumento até a transição para repertórios mais complexos (compatíveis com os níveis *late-intermediate* e *early advanced* - intermediário adiantado, e introdução ao adiantado, em tradução livre).

O método associa o treinamento auditivo elementar e o reconhecimento de estruturas musicais (como intervalos, acordes, figuras rítmicas etc.) com a leitura à primeira vista. Os exercícios (Figura 2) são distribuídos de maneira que o aluno faça exercícios diários de leitura rítmica, contando os tempos em voz alta; exercícios de leitura ao piano de pequenos padrões rítmico-melódicos; e reconhecimento de padrões trabalhados e leitura de pequenos trechos musicais à primeira vista. Os exercícios são realizados pelo aluno em casa nos intervalos entre as aulas. A cada aula o professor aplica um teste de LMPVP e de percepção rítmica e melódica, para reconhecimento auditivo e execução.

Os exercícios são graduais em dificuldade e apresentam correlação direta com o tipo de repertório estudado pelo aluno ao longo da formação. Porém, nas peças para teste de leitura não existem grandes complexidades técnicas mesmo nos estágios mais adiantados. Algumas das instruções dadas pelo autor como observar desenhos melódicos, figuras rítmicas e ler intervalos, são ótimas direções pedagógicas, porém o autor não trabalha o olhar adiante

do que se toca ou uma análise prévia antes da leitura propriamente dita, que desenvolvem a habilidade de agrupar informações e compreensão da escrita. Os autores também negligenciam a necessidade de desenvolver mais o *eye-hand span*. Outra característica negativa do método é a falta do trabalho da topografia do teclado de maneira consciente através de exercícios específicos para se dedilhar ou explorar a geografia do teclado.

Os autores buscam associar o treinamento auditivo-musical com a leitura à primeira vista, porém é necessário frisar que o material se atém a figuras rítmico-melódicas muito simples durante grande parte dos volumes (1 ao 5 volume, especialmente). Outro problema encontrado são as posições fixas no primeiro e boa parte do segundo volume, com pouca exploração da topografia do teclado, concentrando-se em uma posição de cinco dedos sem passagem de polegar geralmente em tonalidades com poucos acidentes. A partir dos volumes 3 a 5, há maior exploração da extensão do teclado, porém não explora o uso de estruturas mais avançadas da escrita pianística tais como padrões rítmicos irregulares, notas duplas, oitavas, que aparecem somente a partir do sexto volume, o que, a depender das habilidades e necessidades técnicas do aluno, pedem um trabalho complementar por parte do professor. Em todos os volumes não há exercícios para exploração do dedilhado pelo aluno, nem como peças para o aluno dedilhar que possam contribuir para o desenvolvimento integral do pensamento pianístico, necessário para a performance.

Figura 2: BORIS BERLIN & ANDREW MARKOW (2002) – Volume 1, Página 13. FONTE: BERLIN, Boris; MARKOV, Andrew. *Four Star Sight-Reading and Ear Tests: Daily exercises for piano students*. Toronto: Frederick Harris Music, 2002.

13

DAILY SIGHT-READING EXERCISES NO. 3

Directions to the student: Complete one set of sight-reading exercises at each practice session.

1 FIRST DAY _____ (date)

Play this melodic pattern, which includes repeated notes.

Play this melodic pattern, which includes repeated notes.

Circle the repeated notes, then play.

Clap or tap the rhythmic pattern while counting the beats.

Discussão

Kupana e Otacioglu (2012, p.893) observaram em sua pesquisa que é possível aquisição do conhecimento conceitual e das habilidades necessárias para interpretar música não ensaiada à primeira vista ao piano através de um programa de aprendizagem sistemática que contribui para o desenvolvimento desta competência complexa. As bases do estudo de piano nos estágios iniciais envolvem o desenvolvimento da leitura rítmica, da leitura de alturas (intervalar) e a execução fluente no teclado (JACOBSON, 2015, p.118). A percepção musical e um treino auditivo elementar não podem ser dissociados do ensino da leitura ao piano, já que os alunos precisam vivenciar a música auditivamente e fisicamente (Idem, 2015, p. 118).

Agay (2004) sugere que o ensino da leitura à primeira vista se inicie desde os estágios elementares, e que durante o percurso desse estudo o aluno procure apreender estruturas musicais que façam sentido (*chunking*). A percepção dos elementos formais orgânicos (motivos, frases, etc.) são os grupos ideais para percepção visual. Eles são, por definição, as seções mais fáceis de memorizar num contexto musical. Portanto, identificar os blocos de construção básica da escrita musical é outra habilidade que deve ser ensinada, desenvolvida e estimulada. A identificação das estruturas possibilita o entendimento de formas maiores. Quanto ao *eye-hand span*, Agay acredita que ele é o próximo passo a ser desenvolvido, com o auxílio do professor. Muitas indicações se restringem a pedir ao aluno que olhe (leia) mais adiante do que está tocando, mas raramente se indica até onde o aluno deve procurar olhar e o que ele deve procurar na leitura, ou mais precisamente, o que agrupar na leitura.

Agay ainda comenta que:

As barras de compasso são os pontos de apoio mais óbvios em escrita musical horizontal, o que sugere que o olho do leitor consegue se mover de barra de compasso em barra de compasso e absorver as imagens das notas compasso por compasso. Isto é certamente o mais simples e mais óbvio parâmetro pelo qual avaliar, e pode, na verdade, trazer resultados satisfatórios como abordagem mais geral, contudo, é muito mecânico e não confiável, musicalmente. Uma abordagem mais segura, mais inteligente e mais eficaz de ler música seria perceber em uma olhada os *elementos orgânicos* de estruturas musicais à mão, motivos, frases ou semi-frases, que geralmente ultrapassam as barras de compasso (AGAY; 2004, p.207-208 – tradução nossa).

Sobre a memória, no caso da LMPVP, como não se prepara o repertório, a memória de curta duração deve ser desenvolvida para agrupar estruturas que se repetem, bem como

fazer um resgate da experiência musical do instrumentista que executa à primeira vista (LEHMANN; McARTHUR, 2002, p.141). O desenvolvimento da memória está associado a um bom desenvolvimento do ouvido musical, da leitura de padrões e experiências musicais anteriores, que são todos bons indicativos para uma boa leitura à primeira vista (HAYWARD; GROMKO, 2009, p.29). Gruntzmacher (1987, p.178) observou que um treinamento auditivo e cognitivo associado através de atividades de vocalização e harmonização em padrões tonais estava associado com melhoras no desempenho da leitura à primeira vista. Embora as habilidades cinestésicas não tenham sido avaliadas em seu estudo, a autora observou que as habilidades cinestésico-motoras não foram prejudicadas por uma abordagem puramente perceptiva, mostrando que as habilidades auditivas se relacionam intimamente com a criação de um programa motor durante a leitura à primeira vista.

A partir do repositório de experiências, queremos ressaltar que o aluno que entra em contato com diferentes tipos de escrita e suas relações com a topografia do teclado, costuma memorizar trechos lidos – mesmo que momentaneamente, de forma a reconhecê-los quando se repetem. Também é interessante instruir o aluno a procurar por eventuais diferenças entre trechos semelhantes. Finalmente, na leitura a memória de curto prazo trabalha checando o que acaba de ser tocado para formar relações com o evento presente e o que virá a seguir. Isso é o que os autores que subsidiaram a pesquisa chamam de memória e ela é dependente do que o estudante já tocou, leu, analisou e ouviu. Portanto, a ideia de ensinar leitura à primeira vista não é excludente da ideia de trabalhar a memorização do repertório, que fará parte do repositório de experiências do aluno.

Conclusão

A LMPVP é uma competência complexa, composta por diferentes habilidades e saberes. Através da análise dos métodos, observa-se que há uma necessidade de integração pedagógica das abordagens, visto que é necessário o desenvolvimento individual e integral de todas as habilidades mobilizadas durante a leitura à primeira vista. Observa-se que as sequências didáticas do conteúdo desse material precisam ser trabalhadas de forma coerente com as propostas de ensino de piano e seu repertório. Observa-se também a reprodução de pontos negativos devido à grande quantidade de exercícios com posição fixa das mãos, e aos problemas pedagógicos inerentes a essas abordagens de leitura, já discutidas por autores como Bastien (1973), Uszler e Gordon (1999), Agay (2004) e Jacobson (2015). O professor de piano se confronta com uma situação complexa, já que nenhum material abarcará todas as necessidades individuais de cada aluno. Dessa forma, torna-se necessário complementar as atividades desenvolvidas, criando desafios e motivação através de interfaces mais efetivas com a percepção musical, com a teoria e análise e buscando um repertório mais variado em escrita para proporcionar maior repertório motor, auditivo-musical e pianístico, durante o desenvolvimento da competência leitora.

Referências

AGAY, Denes. *The Art of Teaching Piano: The Classic guide and reference book for all piano teachers*. New York: Yorktown Music Press, 2004.

BASTIEN, James W. *How to Teach Piano Successfully*. 2. ed. San Diego: Kjos Music Company, 1973.

BERLIN, Boris; MARKOV, Andrew. *Four Star Sight-Reading and Ear Tests: Daily exercises for piano students*. Toronto: Frederick Harris Music, 2002.

DEZEMBRO, Daiany Gazotto. *Leitura à Primeira-Vista Ao Piano: uma abordagem pedagógica*. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (Licenciatura). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, p. 93. 2009.

GRUTZMACHER, Patricia Ann. The Effect of Tonal Pattern Training on the Aural Perception, Reading Recognition, and Melodic Sight-Reading Achievement of First-Year Instrumental Music Students. *Journal Of Research In Music Education*, [s.l.], v. 35, n. 3, p.171-181, 1987. Sage Publications. <http://dx.doi.org/10.2307/3344959>. Acesso em: 24 jul. 2021.

HAYWARD, C. M.; GROMKO, J. Eastlund. Relationships Among Music Sight-Reading and Technical Proficiency, Spatial Visualization, and Aural Discrimination. *Journal Of Research In*

Music Education, [s.l.], v. 57, n. 1, p.26-36, 1 abr. 2009. Sage Publications.
<http://dx.doi.org/10.1177/0022429409332677>. Acesso em: 24 jul. 2021.

JACOBSON, Jeanine M. *Professional Piano Teaching: A Comprehensive Piano Pedagogy Textbook - Volume 1 - Elementary Levels*. 2. ed. Los Angeles: Alfred Music, 2015.

KUPANA, M. Nevra; OTACIOGLU, Sena Gursen. Effect of the Teaching Piano Sight Reading Program Developed in Accordance with the Systematic Learning on the Sight Reading Skills of the Music Teacher Candidates. *Procedia - Social And Behavioral Sciences*, [s.l.], v. 47, n. [], p.886-894, 2012. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.sbspro.2012.06.752>. Acesso em: 24 jul. 2021.

LEHMANN, Andreas C.; MCARTHUR, Victoria. Sight-Reading. In: PARNCUTT, Richard; MCPHERSON, Gary. *The Science & Psychology of Music Performance: Creative Strategies for Teaching and Learning*. Cap. 9. p. 135-150. New York: Oxford University Press, 2002.

PENTTINEN, M.; HUOVINEN, E.. The Early Development of Sight-Reading Skills in Adulthood: A Study of Eye Movements. *Journal Of Research In Music Education*, [s.l.], v. 59, n. 2, p.196-220, 9 jun. 2011. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/0022429411405339>. Acesso em: 24 jul. 2021.

PERRENOUD, Philippe. *10 Novas Competências para Ensinar: Convite à Viagem*. 1ª Edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

RICHMAN, Howard. *Super Sight-Reading Secrets: An innovative, step-by-step program for keyboard players of all levels*. 3. ed. California: Sound Feelings Publishing, 1986.

RISARTO, Maria Elisa Ferreira. *A Leitura à primeira vista e o ensino de piano*. 2010. Dissertação (Mestrado) - Curso de Música, Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista "julio de Mesquita Filho" Campus de São Paulo, São Paulo, p. 177. 2010. Disponível em: <http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/95153/risarto_mef_me_ia.pdf?sequence=1>. Acesso em: 24 jul. 2021.

SAMPAIO, Marcelo Almeida. *As estratégias pedagógicas para a leitura à primeira vista ao piano*. 2017. Tese (Doutorado) - Curso de Música, Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, p. 238. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/AAGS-AQQHE2>. Acesso em: 29 jul. 2021.

SAMPAIO, M. A.; SANTIAGO, P. F. Contributions of teaching methods for the development of piano sight-reading. *Per Musi*, [S. l.], n. 38, 2018. DOI: 10.35699/2317-6377.2018.5271. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/permusi/article/view/5271>. Acesso em: 29 jul. 2021.

USZLER, Marianne; GORDON, Stewart; SMITH, Scott M. *The Well-Tempered Keyboard Teacher*. 2ª. Edição. Belmont, CA: Schirmer Books/Thomson Learning, Inc., 2000.

WRISTEN, B.. Cognition and Motor Execution in Piano Sight-Reading: A Review of Literature. *Update: Applications of Research in Music Education*, [s.l.], v. 24, n. 1, p.44-56, 1 jan. 2005. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/87551233050240010106>. Acesso em: 24 jul. 2021.

YOKOMIZO, Juliana Emy et al. Movimentos sacádicos durante leitura de texto em crianças e universitários bons leitores. *O mundo da saúde*. São Paulo, v. 32, n. 2, ano 32, p. 131-138. <https://www.researchgate.net/publication/342192216_Movimentos_sacadicos_durante_leitura_de_texto_em_crianças_e_universitarios_bons_leitores> Acesso em 29/07/2021.

ZABALA, Antoni. *A Prática Educativa: Como Ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia Arnau. *Como Aprender e Ensinar Competências*. Porto Alegre: Artmed, 2010.